AVEIRO, 23 DE JUNHO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1205

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O Ministro JAIME GAMA em S. João da Madeira

O Ministro da Administração Interna, Jaime Gama, e o Governador Civil do Distrito de Aveiro, Costa e Melo, estiveram, no pretérito sábado, em S. João da Madeira, honrando, com a sua presença, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dali (o que vale dizer: as gentes sanjoanenses), em acto grande integrado no vasto programa, a que já tivemos ensejo de nos referir, comemorativo das «Bodas de Ouro» daquela prestantíssima corporação. Por motivo de doença, o director deste jornal não pôde comparecer (como tanto desejava) — bombeiro, que também é, ainda que sem farda; mas ouviu amigos que lhe referiram os momentos de entusiasmo que a presença daquelas personalidades, e de outras, conferiu às cerimónias de um dia inesquecível. Já solicitámos ao nosso dedicado colaborador Dr. Lúcio Lemos (que, aliás, em 10 do corrente, locutou, com a proficiência que lhe é peculiar, dois filmes, sobre fogos domésticos e em instalações industriais, então projectados no quartel da aniversariante) um pormenorizado relato dos mais recentes acontecimentos memorativos, a que ele teve a dita de assistir. Jaime Gama realçaria o muito que há a esperar das conclusões do próximo Congresso de Bombeiros (em Outubro, no Estoril) e anunciaria a próxima criação de um Instituto do Fogo (possivelmente já no próximo ano) e a reestruturação, há tanto desejada, do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios. Antecipando-nos à mais desenvolvida notícia que, oportunamente, traremos a estas colunas, desde já e a seguir damos conta de algumas passagens do sucinto, mas expressivo, improviso do Ministro da Administração Interna.

«/.../ os bombeiros portugueses, concretamente os Voluntários de S. João da Madeira, contam entre si dos melhores cidadãos de Portugal. Não se é bombeiro por outra motivação que não seja ajudar o próximo. Os bombeiros constituem igualmente associações onde se vive e pratica desde há muito um espírito genuinamente democrático. Devem ser um exemplo para a comunidade; um exemplo a reter por todos nós /.../»

•

«/.../ Temos todos um longo caminho a percorrer para tornar mais eficientes e operativas as corporações de bombeiros a nível nacional. /.../»

•

«/.../ Espero que 1979 seja um ano especial na vida dos bombeiros portugueses. /.../»

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DE AVEIRO

JOÃO GONÇALVES GASPAR

A Arte corresponde à necessidade de o homem se exprimir, de se comunicar aos outros, de ser de algum modo criador, de se perpetuar nos séculos futuros. A sua primeira finalidade é, no belo, interpretar plasticamente a natureza e a vida, as ideias e os sentimentos, que, por serem tão díspares, multiformes e complexos, nos aparecem retratados em diversos prismas e em variados pormenores, conforme a tendência e o génio de cada artista.

Todavia, a Arte não contribui directamente para a satisfação das necessidades primordiais do homem; não se vive sem o alimento, mas subsiste-se sem a Arte. Por isso é que, em tempos de dificuldades económicas ou de perturbações sociais, ela é relegada para se atender a valores urgentes. Mas, porque sempre o homem mais ou menos se expressou na Arte, temos nela valiosos elementos para fazer a história da Humanidade e das comunidades humanas, nos muitos séculos da sua existência e nos vários lugares da Terra.

Por conseguinte, ao visitarmos, com os olhos de ver a Arte e os seus monumentos, um país, uma região, uma cidade, uma vila ou uma simples aldeia, nós estamos a fazer uma viagem a um passado histórico; no nosso caminho, encontramo-nos necessariamente com obras de outros tempos, de outras civilizações e de outras mentalidades, continuem elas peças íntegras, sejam elas apenas restos preciosos. Vindas dos anos passados, testemunham uma personalidade colectiva que se soube afirmar na pedra ou no tijolo, no ferro ou no ouro, no pano ou no papel; é que a matéria usada pode mesmo não contar, porque, tantas vezes, a sua pobreza ainda mais faz realçar o génio do artista.

Não me esqueço de que estou em Aveiro; e é aqui que eu frequentemente dou comigo a recordar a história desta terra, ao olhar para edifícios de pedra, pedaços de paredes ou imagens religiosas. Seria lamentável que outros nos viessem ensinar a descobrir o que temos; nós é que devíamos servir de guias a estranhos.

Em Aveiro, damos conta de como o Infante D. Pedro a desejou engrandecer nos anos de quatrocentos, pelos restos que possuímos do sé-

Continua na página 3

PRESIDENTE DO MUNICÍPIO NO CONSELHO DA EUROPA

O Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, partiu, na pretérita segunda-feira, para Estrasburgo, a fim de participar ali no plenário anual das quatro comissões do Conselho da Europa — Cultura, Finanças Locais, Desenvolvimento Regional e Urbanismo.

O Dr. Girão Pereira — que deve regressar no fim desta semana — é Vice-Presidente da Comissão Cultural daquele importante organismo europeu.

Voltando à AUTO-ESCADA

LÚCIO LEMOS

SEGUNDO chegou ao meu conhecimento, está a processar-se em excelente ritmo e com boa aceitação geral por parte do público, a venda de bilhetes para o grandioso sorteio de um conjunto de valiosos prémios (o 1.º é um automóvel Fiat 127, cujo custo actual é, disseram-me, de 204 contos) que foi organizado pelos «Bombeiros Velhos» com vista a angariar fundos suficientes para ajudar a pagar a auto-escada C.A.M.I.V.A. com que passou a estar equipada a prestigiosa e quase centenária Corporação da freguesia da Glória, uma auto-escada que — já escrevi anteriormente — era absolutamente fundamental adquirir não, é evidente, como maldosamente, alguns

Continua na página 3

Sobre TARIFAS DE ELECTRICIDADE

Do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte texto:

Emitiu a Comissão Política Concelhia do P.S.D. um comunicado a que deu ampla publicidade e no qual muito claramente se atacam responsáveis pela Administração Local.

Não é nossa ideia, nem será jamais nossa intenção, ou forma de procedimento, sustentar polémica estéril.

Porém, dado o teor do documento posto a circular, julgamos ser nossa obrigação

Continua na página 3

PELAS «JUSTIÇAS» DISTRITAIS

Com data de 22 de Maio transacto, procedente do Tribunal Judicial da Comarca de Estarreja e subscrito por elementos constitutivos de uma Comissão representativa de individualidades ligadas ao Foro, foi enderaçado «Aos que trabalham no Tribunal de Aveiro», em jocosíssima forma processual, o seguinte documento:

AUTOS DE CONFRATERNIZAÇÃO

N.º 1/78

PARTES: — Todos os que, bem ou mal, «metem o bedelho» nos processos dos Tribunais das comarcas de Estarreja, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Vagos e Aveiro, ou seja, por ordem alfabética, advogados, funcionários, magistrados e solicitadores.

Depois de tantos, cite-se, saneadores e sentenças, réplicas e tréplicas, conclusões e vistas, E VISTAS BEM AS COISAS, parece-nos que é tempo de confraternizarmos, petiscarmos e bebericarmos (sem abusos!...).

Lembrámo-nos, então, plagiando embora, de concretizar tal ideia e, antes do saneador, marcar uma audiência preparatória

Continua na página 3

Sorridente abertura na austera carranca judicial

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

(e não só...)

N. do A. — Aceitam-se apostas.

PELAS «JUSTIÇAS» DISTRITAIS

Continuação da 1.ª página

para conciliação das partes, pois nos parece que o litígio poderá e deverá ser decidido nesta fase processual.

Tal audiência terá início no dia 2 de Julho próximo, às 9.30 horas (em ponto), na Torreira.

O local de encontro, para que não haja faltas injustificadas, será à porta do Tribunal desta Comarca, às 9 horas.

A conciliação começará pela exibição dos dotes futebolistas das partes, que se poderão associar a seu gosto e conveniência. Exibir-se-ão, em seguida, mas agora individualmente, os dotes natatórios (não é de natas; é de nadar), para, de seguida, se entrar no ponto crucial de questão — exibição dos dotes gastronómicos, através da deglutição do que se vier a determinar após conhecimento do número de inscritos. Para tanto, solicitamos nos confirmem, até ao dia 31 de Maio corrente, o número de «BICOS» de cada Tribunal.

É permitida, ainda, a exibição de outros dotes, designadamente oratórios e musicais (com instrumentos e tudo), que, embora facultativos, terão grande relevância para a decisão da causa.

Para a sossega, os voluntários SÃO OBRIGADOS a fazer-se acompanhar de umas «coisitas» bebíveis.

Só aos que estiverem com os pés para a cova, o que deverá ser comprovado pelo respectivo «gato pingado», serão justificadas as faltas.

Não há preparos, por incalculáveis nesta altura (ex vi desvalorização do escudo), sendo as custas devidas pagas a final, pelo que deverão trazer umas coroazitas para os trocos. Nessa fase processual já não poderá ser lavrado termo de desistência.

Exigindo-se o integral cumprimento.

COM BOM APETITE.
A COMISSÃO,
(Seguem-se as assinaturas)

Não ficaria sem resposta o **processual** apelo: os de Aveiro, logo em 31 do mesmo mês de Maio, enviaram para Estarreja, à Comissão Promotora da Confraternização Judicial, o seguinte **formal** e inspiradíssimo poema:

Tudo visto e ponderado,
aqui somos chegados p'ra dizer
que somente alguns «varões assinalados»
recusam comer e beber
(confraternizar)
acompanhados...

Inimigos do ar
livre,
sem um grãozinho de poesia na asa,
são contra a musa de Camões,
metem os pés pelas mões,
resolvem ficar em casa...
(Como o velho do Restelo
— de olho ramelado, mas arguto —
talvez temam o mar encapelado
e prefiram ficar a vê-lo
no enxuto)...

Daí que não apontem à Torreira,
mas o grosso da coluna vai em peso
prestar vassalagem à bandeira
que no topo do mastro já aceso,
mais do que miragem ou artifício,
mais do que aliança
é fogo-preso
no tombadilho da esperança
entre homens do mesmo ofício...

Quarenta e três marinheiros *são o todo,*
a equipagem
que se apresta p'ra viagem
e para o bodo..
Já deitou solas de molho e prepara as ferramentas.
Há quem não pregue o olho,
dificilmente resista
a não passar hoje mesmo o cabo das tormentas!

São quarenta e três bocas aguardando,
no fundo ansiando
que o gajeiro não seja cego ou mudo
e venha depressa o grito:
— «Terra à vista!»... com leitão e tudo...

Mas a equipa é coesa.
Não há conflito.
Bonda saber-se que a mesa
é redonda
para que ninguém faça onda ou algazarra...

Depois,
quem manda é a farra!

O desejo imenso de fugir à servidão dos processos,
faz com que não haja retrocessos
no confraternizar e divertir...
(Francamente,
nunca a malta *correu o risco*
de ter praticamente no papo o petisco
e deixá-lo ir)!...

Assim sendo, pois,
tudo se confirma para o dia dois,
às nove e trinta em ponto, na Torreira...

Sabido que a maralha *é* porreira *e as partes legítimas*
(sem alusão às ditas mais íntimas,
porventura no Ocaso,
mas que não vêm para o caso),
aqui se afirma e confirma
que Aveiro vai estar presente
com o melhor da sua gente
predisposta à «cóboiada»...

No velho «casarão» apenas ficarão
os autos,
um ou outro atílio, *os incautos*
moucos de água santa *que não levam sumiço...*
E, pior que isso,
na fachada,
roída pela lei em que descansa,
sem uma réstea de luz e primavera,
a Vénus Vestida, mas vendada,
pobre carolina *eternamente à espera*
que o fiel da balança
(oscilando entre o sumário e a querela)
antes de mais faça justiça a ela,
desquitando-a *do trapo e das peias*
com que há milénios os coronéis
lhe tapam os olhos, tecem suas teias
e suas leis!...

Com um abraço de fraternidade,
os companheiros de Aveiro que sabeis...

O Património Artístico de Aveiro

Continuação da 1.ª página

culo XV; é o troço das muralhas para os lados do Alboi e são as paredes e o campanário, com pedras sigladas de 1423, na velha igreja de S. Domingos (actual Sé). Dos anos ligeiramente posteriores são as portas góticas do mosteiro de Jesus, fundado em 1461 e honrado com a presença de Santa Joana Princesa; e, para o final da centúria, pôs-se em pé o cruzeiro gótico-manuelino, contemporâneo privilegiado da primeira viagem marítima para a Índia e da descoberta da América.

Do século XVI, temos o arco da capela da Senhora da Alegria, sede de uma confraria de mareantes e pescadores, e o próprio cruzeiro que continua no seu adro; da mesma ocasião é também a capela de S. Bartolomeu, mandada fazer por André Dias. Na igreja dos dominicanos prosseguiram as obras; deram-lhe um ar mais monástico as capelas que hoje são do Santíssimo Sacramento, do Senhor dos Passos e da Visitação — todas com elementos do estilo neo-renascentista da segunda metade de quinhentos. Dentro desse templo construiu-se, no mesmo estilo, o túmulo de D. Catarina de Ataíde, falecida em 1551.

No século XVII, Aveiro viu-se dignificada com o título de «Vila Notável» e engrandecida com nova construções: os conventos do Carmo, das Carmelitas e de Sá; a igreja da Misericórdia, para sede da respectiva irmandade, esta criada por D. Manuel I; as capelas da Ordem Terceira de S. Francisco, da Madre de Deus e dos Santos Mártires; e várias moradias grandes, sobretudo na Rua Direita e na Vila Nova, além da Fonte dos Amores, nos arredores da povoação. Na igreja de S. Domingos, nos finais do século, fizeram-se os cadeirais que, no princípio do seguinte, se enriqueceram com vinte e duas telas de santos da Ordem. Foi este um período de extraordinário progresso, motivado também e sobretudo pelas boas condições da barra; a então vila de Aveiro passou a contar tão elevado número de habitantes, que houve necessidade de a dividir em quatro freguesias.

No século XVIII, construiu-se o novo convento de Santo António, instituição franciscana que já existia entre nós desde 1524, fez-se o marmóreo túmulo policromo de Santa Joana Princesa, ergueu-se a fachada do mosteiro de Jesus e melhorou-se grandemente, com bela talha barroca, a respectiva igreja. Levantou-se a actual frontaria da igreja de S. Domingos, que

Conclui na página 5

Voltando à Auto-Escada

(poucos) «intelectuais» e «recém-progressistas» cá do burgo tiveram o desplante de afirmar que era uma «coisa paga pelo povo para tranquilidade e defesa dos latifundiários prediais aveirenses», mas, isso sim, como garantia de uma melhor segurança de todas as pessoas e bens (públicos e privados) não só da cidade de Aveiro, mas também de todas as das outras localidades do Distrito que possam ter de vir a precisar da ajuda de tão valioso equipamento.

E porque assim é, e porque a auto-escada vai estar também, estou certo disso, ao serviço de quem, do exterior à cidade de Aveiro, seja forçado a requisitá-la (embora, como é óbvio, todos desejem que tal nunca aconteça) é que, comungando, sem reticências, com a opinião acertada dum meu colega de trabalho com quem, ocasionalmente, troquei impressões sobre o assunto, me parece que as populações e as câmaras dos concelhos localizadas nas vizinhanças da capital do Distrito (Ílhavo, Vagos, Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro, Estarreja) deveriam, de igual modo, participar, voluntariamente, claro, no pagamento da referida auto-escada através da concessão de subsídios, compra de bilhetes para o sorteio, etc.

Aqui deixo a sugestão desse meu colega à meditação dessas populações e das gerências das respectivas Câmaras Municipais na previsão de que essa sugestão será, na prática, correspondida de um modo geral.

E eu, neste tipo de previsões, não costumo falhar. Assim me acontecesse também no Totobola ou na Lotaria Nacional.

LÚCIO LEMOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª Secção — 1.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que na Acção de Divórcio Litigioso, que corre termos na 1.ª Secção de Processos deste Juízo, que a autora MARIA FERNANDA MARTINS MARQUES, casada, doméstica, residente no lugar de Areais, da freguesia de Esgueira, deste concelho e comarca de Aveiro, move contra seu marido JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS MARQUES, casado, sem profissão, actualmente ausente em parte incerta e com última morada conhecida no lugar de Areais de Esgueira, freguesia de Esgueira, deste mesmo concelho e comarca de Aveiro, é este réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende a autora, por meio da acção, que entre eles seja decretado o divórcio, com fundamento nas alíneas a) e b) do art.º 1718 do Código Civil.

Aveiro, 12 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco da Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 23/6/78 — N.º 1205

Tarifas de Electricidade

Continuação da 1.ª página

aclarar a matéria aí focada e salientar factos que o comunicado omite:

Entraram efectivamente em vigor as novas tarifas de electricidade fixadas superiormente pela Portaria n.º 171/78, de 29 de Março.

Como é do conhecimento público, os Serviços Municipalizados são meros distribuidores de energia eléctrica, e o preço cobrado aos consumidores é entregue ao produtor (E.D.P.), com direito a pequena percentagem.

Não cabe, pois, à entidade distribuidora fixar o preço. Se este sobe na produção, naturalmente sofre agravamento correspondente na distribuição.

Caso diferente é, por exemplo, o serviço de abastecimento de água, onde os Serviços Municipalizados surgem também como produtores e, nessa matéria, fica ao seu critério a fixação das tarifas. Por isso temos mantido inalterável o preço da água, com as tarifas mais baixas do País.

Por estas razões:

a) O Conselho de Administração não fixou unilateralmente as tarifas mas

b) Deu cumprimento a uma norma legal superiormente estabelecida, como é prática em qualquer Estado de Direito;

c) Se a energia não fosse facturada ao consumidor ao novo preço, e sendo ela debitada aos Serviços Municipalizados, teriam estes que arcar com o pagamento da diferença, o que quer dizer que em cada mês os Serviços seriam devedores de 3000 contos que não cobravam. Esta situação, para além das inúmeras dificuldades financeiras já existentes, tornar-se-ia insustentável, como é óbvio.

d) Omite o P.S.D. que as Câmaras do Distrito, e tanto quanto sabemos, as do País, em que este Partido tem a maioria, estão a aplicar as novas tarifas. Também os seus gestores são «criados» da Administração Central por esse facto?

Nós sabemos que são pessoas responsáveis e conscientes e que não encontraram outra solução que não a adoptada pelos responsáveis de Aveiro.

Esclarecemos ainda que todo este problema, nomeadamente o da anunciada integração na E.D.P. foi já e oportunamente levantado em reunião camarária, por sinal pública, ao contrário do que se afirma no referido comunicado.

Aveiro, 20 de Junho de 1978.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAUDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JUSTAS HOMENAGENS

● Eng.º Cunha Amaral

O «Diário da República» de 7 do corrente deu à estampa «público louvor» ao Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral «pelo exemplo de competência, honestidade e brio profissional com que devotadamente e ao longo de mais de 33 anos serviu a função pública».

O Eng.º Cunha Amaral ocupou, desde Dezembro de 1948, o cargo de Director da Urbanização do Distrito de Aveiro, tendo desenvolvido notável acção no desempenho daquele alto posto, designadamente na abertura de ruas municipais — iniciativa de que o nosso Distrito foi pioneiro —, cabendo-lhe a primazia de promover a sua pavimentação a asfalto, garantindo acessos a inúmeras povoações que, há 20 anos, não dispunham senão de «caminhos de cabras»; e, nesta meritória acção, soube conjugar as disponibilidades financeiras camarárias com as comparticipações do Estado e as necessidades mais prementes. Desenvolveu também importante papel no âmbito do planeamento urbanístico do Distrito, lutando intransigentemente pela defesa da paisagem das margens lagunares e pela regionalização dos respectivos problemas.

Homem estudioso, apaixonado pelas matemáticas, publicou diversos trabalhos da especialidade de Engenharia Civil, tendo um deles merecido elogiosas referências na reputada publicação americana «Applied Mechanic Rewew».

O Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral nasceu, em 14 de Maio de 1908, na cidade do Porto e ali concluiria, em 1934, o curso de Engenharia Civil. Em 1937, ingressou na Junta Autónoma das Estradas, em Coimbra; depois, chefiou, em Castelo Branco, a Zona de Melhoramentos Rurais (1938/1939), ocupando idêntico lugar, em Viseu, de 1939 a 1946, sendo, de seguida, nomeado para a chefia, em Coimbra, da então recém-criada Direcção de Urbanização do Centro. Lutou sempre pela descentralização da Administração, propugnando pela decisão a nível local dos problemas regionais. Em Aveiro, fez parte de várias comissões de trabalho, a nível distrital e regional, sendo ainda membro, como representante do M. O. P., da Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro e da Comissão de Apoio e Desenvolvimento Regional do Vouga (CADERVO). Presidiu ao Grupo de Trabalho de Infra-estruturas da Comissão de Planeamento da Região Centro e foi Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Foi, ainda, um dos subscritores do projecto de Estatutos do Núcleo de Estudos Aveirenses — uma das mais auspiciosas organizações culturais que, infortunadamente e por via de lastimáveis desinteresses, ainda não passou de mera... hipótese.

O Eng.º Cunha Amaral aposentou-se recentemente. Nas vésperas da sua aposentação, os colaboradores prestaram-lhe singela, mas expressiva homenagem (a que se associou o Director-Geral do Equipamento Regional e Urbano que, para o efeito, expressamente se deslocou de Lisboa). Os homenageantes, além do mais, ofereceram-lhe uma valiosíssima peça de porcelana da Vista Alegre, valorizada com o seguro pincel de mestre Armando Pimentel.

Mais recentemente, num dos hotéis da cidade, um grupo de colegas e amigos testemunhou ao Eng.º Cunha Amaral, no decurso de um jantar, toda a consideração e estima que sempre lhes mereceu.

● Carlos Alberto Gamelas

Na pretérita segunda-feira, 19, na Filial de Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, foi prestada singela, mas significativa, homenagem a Carlos Alberto Dias Gamelas, que atingiu a reforma, ao cabo de cinquenta anos de proficiente serviço.

Presentes ao acto o Dr. Júlio dos Santos Rodrigues, Administrador-Geral substituto da C. G. D., o Director dos Serviços de Obras, Eng.º Tito Lívio Tavares, o Dr. Henrique de Queirós Nazaré, do Gabinete de Relações Públicas, Henrique Leite, Gerente da Filial citadina, e, ainda, os companheiros do homenageado que prestam serviço nesta cidade.

No uso da palavra, o Dr. Júlio dos Santos Rodrigues enalteceu as qualidades do homenageado, bem demonstradas, ao longo de meio século, por uma exemplar devotação e brio profissionais, sempre nos parâmetros duma rara honestidade pessoal.

A Carlos Alberto Dias Gamelas (que, emocionado, agradeceu o preito) foi oferecida uma lembrança em ouro.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Maio transacto, foram os seguintes:

1. *Aspectos relativos à criminalidade*

a. Participações e queixas recebidas, 138

Por furto de automóveis — 2 (160.000$00); Por furto de motorizadas — 3 (56.000$00); Por furto de veloc. simples — 1 (3.000$00); Por furtos diversos — 23 (180.000$00); Por agressão — 16; Por cheques sem cobertura — 6 (46.000$00); Diversas — 87.

b. Características

O número de furtos diversos desceu 25% em relação ao período anterior, mantendo-se o nível em valor. Ocorreu no período o furto de dois automóveis. Notou-se uma tendência significativa dos marginais na prática de furtos e roubos nas residências particulares à procura de dinheiro e ouro, durante o período do dia na ausência dos locatários. Mantém-se em nível elevado o número de queixas por cheques sem cobertura.

2. *Aspectos relativos a actividade da PSP*

a. Prisões efectuadas: Em flagrante — 12.

b. Valores recuperados: Automóveis — 2 (350.000$00); Diversos — 6.000$00.

c. Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 199; Anti-económicas — 23.

d. Inquéritos preliminares (criminalidade) — 51.

e. Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 18.

f. Processos relativos a armas, 10.

g. Horas de patrulhamento e ronda no exterior, 8100 — Patrulhas Apeadas, 7290; Patrulhas auto, 624; Sinaleiros, 186.

O Comando da PSP, uma vez mais, reafirma o seu compreensível desejo de obter a colaboração de quantos possam prestar-lha, o que é indispensável ao êxito da prevenção e repressão da criminalidade — e o que, acentue-se, só reverte, como é óbvio, em benefício de toda a população.

Agência em Aveiro do BANCO DE ANGOLA

● Na sequência da fusão dos Bancos da Agricultura, Pinto de Magalhães e de Angola, os serviços da Agência de Aveiro deste último, que se processavam na Praça Humberto Delgado, foram transferidos, em 19 do corrente, para o n.º 44 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

● Após prestante e competente exercício de funções na Agência de Aveiro do Banco de Angola, foram transferidos, a seu pedido, para a Agência de Águeda do Banco Pinto & Sotto Mayor, os nossos bons amigos Manuel Tavares da Silva Neves e João Manuel Augusto da Silva.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● A exemplo do que tem acontecido em anos anteriores, a C.M.A. decidiu atribuir subsídios destinados ao transporte, para as praias, de crianças patrocinadas pelas Florinhas do Vouga, Colónia Balnear Infantil de Tabueira e Associação de Assistência de Eixo.

● A Edilidade deliberou também conceder um subsídio de mil e quinhentos escudos à Irmandade de Santa Joana.

PASSAGEM DESNIVELADA DE ESGUEIRA

Possivelmente, iniciar-se-á no próximo mês de Julho a montagem do estaleiro para as obras da passagem desnivelada de Esgueira.

O Presidente da Câmara decidiu reunir-se, em Lisboa, com técnicos da C.P. e da empresa construtora, para se ultimarem os pormenores referentes à obra, designadamente a segurança da circulação ferroviária no local.

Em Esgueira: ESCOLA SECUNDÁRIA

Foi decidida, em reunião dos responsáveis municipais com técnicos da Direcção-Geral de Construções Escolares, a edificação da Escola Secundária de Esgueira.

O novo edifício escolar — com um total de 24 salas de aula — poderá começar a ser construído no último trimestre do ano em curso; tal depende do processamento rápido da aquisição dos respectivos terrenos.

Pensa-se também em construir um pavilhão gimnodesportivo polivalente, integrante do bloco escolar daquela freguesia citadina.

CLERO DIOCESANO em Exercícios Espirituais

De 10 a 14 de Julho próximo, no Seminário de Santa Joana Princesa, realizam-se Exercícios Espirituais do Clero da Diocese de Aveiro, orientados pelo Rev.º Pena Ribeiro, dos Padres Claretianos.

Já se encontra aberta a respectiva inscrição.

ROTARY e LIONS

Segundo comunicação feita por Teixeira Carneiro no Rotary Clube local, foram entabulados contactos com o Lions de Aveiro, no sentido de se estudar a possibilidade de uma reunião conjunta dos elementos das duas importantes colectividades.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

Foi marcada para o próximo domingo, a partir das 10 horas, uma reunião, no Salão Cultural do Município, para discutir e votar o Relatório e Contas do ano transacto da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo.

Na mesma assembleia será apreciada uma proposta da Direcção em que a mema pede que seja autorizado um empréstimo com vista à ampliação das instalações da Cooperativa.

Reserva Natural das DUNAS DE S. JACINTO

A competente e superior entidade oficiou à Câmara Municipal de Aveiro solicitando-lhe a nomeação de um elemento integrante da Comissão Instaladora do grupo de trabalho que se propõe criar a «Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto», com a finalidade de proteger as respectivas flora e fauna, que «representam um património natural e cultural que importa preservar».

FESTEJOS AOS SANTOS POPULARES

● Com um jantar no Rossio (caldo verde, sardinha assada e febras), às 19.30 horas, iniciam-se, na cidade, os fetejos aos Santos Populares.

Pelas 21 horas, no Largo da Estação, concentram-se as representações folclóricas da Quinta do Picado, da Beira-Mar, de Verdemilho, de Esgueira e do Bonsucesso, após o que será o defile até ao recinto das verbenas, que precisamente decorrem no Rossio. E, ali, às 22.30 horas, haverá arraial, exibindo-se conjuntos, com música alusiva aos Santos Populares.

● No Campo da Alameda, em Esgueira, será festejado o S. Pedro, no seu dia, 29 do corrente.

Haverá baile, abrilhantado pelo Conjunto Sousa Nunes e... caldo verde e sardinha assada, tudo «regado» com bons vinhos regionais.

Trata-se de uma organização do Clube do Povo de Esgueira.

Pela segunda vez, em Aveiro, CONFRATERNIZAÇÃO DE MILICIANOS

O Curso de Sargentos Milicianos de Penafiel (1940) reune-se, anualmente, em almoço de confraternização.

Os respectivos componentes permaneceram nas fileiras alguns anos, em consequência da guerra última (1939-1945), tendo sido mobilizados para os Açores, Madeira, Cabo Verde, Angola e Moçambique. Isso criou um ambiente de boa e sã camaradagem, que se tem mantido através dos anos.

Desde 1960 que se vêm reunindo, sendo a segunda vez que o fizeram em Aveiro, no penúltimo domingo, 11. Estas reuniões alargaram-se também aos familiares, que compareceram em avultado número, vindos dos mais distantes pontos do País, designadamente da Madeira e Açores.

Está em organização uma excursão à Madeira no dia 8 de Setembro, a fim de irem ali abraçar os componentes do Curso naturais daquela Ilha.

Festas de Verão nas «FLORINHAS DO VOUGA»

● Com vista à angariação de fundos para as obras de restauro da Catedral de Aveiro, a respectiva Comissão tomou a iniciativa de realizar, durante os meses de Julho a Setembro, as «Festas de Verão», estando já previsto um Concurso de Vestidos de Chita (em 2 do próximo mês), cujas inscrições podem ser feitas, até 28 do corrente, no Minimercado Carioca ou na Sapataria Lé.

O local das festas será nas antigas instalações das «Florinhas do Vouga», na Rua do Batalhão de Caçadores Dez.

● No mesmo local, já se vêm processando, nos fins-de-semana, confraternizações animadíssimas, com música e refeições de pratos regionais — também com o fim de angariar fundos para as obras de restauro da Sé.

Passeio fluvial a S. JACINTO

Em 9 de Julho, com saída às 8.30 horas e regresso às 18.30, realizar-se-á um passeio fluvial a S. Jacinto, em barcos mercantéis.

A iniciativa é da Paróquia da Glória.

As inscrições podem fazer-se no local das «Festas de Verão» — Florinhas do Vouga, junto à Sé.

Exposição de trabalhos de HIPÓLITO ANDRADE

Desde 18 do corrente, e até 25, Hipólito Gomes de Andrade expõe 29 quadros, — entre aguarelas (a maioria), desenhos e pastel — na galeria do Porto de «O Primeiro de Janeiro». É a sua mais recente mostra, depois de uma exposição que, já este ano, levou a efeito em Coimbra.

O artista é natural de Aveiro: aqui começou a trabalhar como decorador cerâmico.

Na década de 1960-70, Hipólito alcançou primeiros prémios — os chamados «Grandes Prémios de Angola» — nos salões de Luanda.

Segundo um abalizado crítico norte-americano, «do seu lápis e pincel emergem as figuras das gentes dos musseques /.../, os motivos da Ria de Aveiro, os recantos floridos, as cenas humildes, que só a sua intenção de artista permite explicar que Hipólito de Andrade consegue captar-lhes a alma».

É com satisfação — e, permita-se-nos dizer: com orgulho! — que registamos mais um êxito de Hipólito de Andrade: não só porque aveirense, mas porque se trata de um dos mais qualificados, e dos mais antigos, colaboradores artísticos do nosso jornal.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — PROFISSÃO REPÓRTER — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 24 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — O COLOSSO DE PEQUIM — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — SUGAR COLT — Para todos.

Sábado, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — O EXPRESSO DE CHICAGO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 26 — às 21.30 horas — VIOLÊNCIA E PAIXÃO — Interdito a menores de 13 anos.

O Património Artístico de Aveiro

Conclusão da página 3

também se decorou com um tecto de estuque, se iluminou com janelas ovais e se completou com um coro alto. Terminou-se a edificação da igreja de Nossa Senhora da Apresentação, ilustrada com preciosa talha. No último quartel de setecentos fez-se um aqueduto com mais de cem arcos e a respectiva fonte, hoje reconstruída no outro lado do canal da Ria. Elevada Aveiro a cidade em 1759, logo se pensou nuns Paços do Concelho que fossem condignos; por cima da porta pode ler-se a data: 1797. Continuaram a aparecer novas moradias, fez-se um mais amplo edifício para o recolhimento de S. Bernardino, construiram-se as capelas do Senhor das Barrocas e de S. Gonçalinho, esta para substituir uma mais antiga.

O século XIX foi, em Portugal, de guerras e lutas — primeiro as invasões napoleónicas, depois as desavenças entre absolutistas e liberais e, por fim, as refregas da política individualista e comicieira; e, a ajuntar a tudo isto, decretou-se a extinção das Ordens Religiosas em 1834 — o que provocou o abandono dos velhos conventos e mosteiros. Foi um século difícil em que, entre nós, a Arte pouco se manifestou. Apesar disso, dada a fixação da barra em 1808, Aveiro iniciou uma nova etapa no progresso demográfico e, avançando-se já para os finais de oitocentos, levantou-se em 1862 a torre da igreja de S. Domingos — templo a que, em 1835, fora dado o nome de Nossa Senhora da Glória, como titular da nova paróquia; e, em 1889, inaugurava-se a estátua de José Estêvão, no sítio onde existira a antiga e veneranda igreja de S. Miguel, lamentavelmente destruída quarenta anos atrás. Aqui e ali surgiram também algumas manifestações da chamada «Arte Nova», com os seus artefactos de estuque, de azulejaria, de ferro e de pedra; há por aí algumas fachadas de casas, vários tectos e a clarabóia que hoje se encontra sobre o altar-mor da Sé.

Mas é tempo de terminar este passeio histórico pela Arte de Aveiro. O século actual ficará assinalado decerto, não só pelas construções desta época, como também pelo carinho com que os aveirenses querem tratar os monumentos que receberam como herança dos seus antepassados; disso é testemunha a organização do nosso museu no edifício do mosteiro de Jesus e o interesse de alguns amigos das coisas antigas. Só deploramos que quem de direito não trate de conservar e restaurar o que o tempo vai desgastando; pouco têm valido clamores e brados de alerta... E muita coisa se tem profundamente deteriorado e irremediavelmente perdido. Por vezes, nem se sabe por que se classificam de nacionais alguns monumentos e onde paira o amor à Arte em certos responsáveis e proprietários. Talvez se pudesse harmonizar o utilitário com o antigo. É que estes edifícios, pedras, barros, imagens ou objectos fazem parte da história de Aveiro e são documentos do seu progresso e da sua maneira de ser; um pequeno lítico ou pictórico pode recordar-nos um capítulo de antanho. Nenhum povo sobrevive na identidade que lhe é peculiar, sem a consciência da sua cultura e da sua tradição.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

CARVALHAL, FERNANDES & RUI, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 27 de Abril último, lavrada de fls. 31 a 32 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-36 do Cartório Notarial de Oliveira do Bairro, a cargo do licenciado José Balhau Ferreira de Piedade, foi constituída entre Artur Simões Carvalhal, António Augusto Duarte Fernandes e Rui da Rosa Carvalhal uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Carvalhal, Fernandes & Rui, Limitada», tem a sua sede na cidade de Aveiro, na Rua Cândido dos Reis e durará por tempo indeterminado a contar de hoje;

2.º — A sociedade tem por objecto a comercialização e distribuição de veículos e acessórios, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou indutrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei;

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de setecentos e cinquenta mil escudos, representado por três quotas de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme venha a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

§ ÚNICO — Para actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes, mas para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos que envolvam responsabilidade para esta, são necessárias as assinaturas de dois gerentes;

5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade, tendo esta direito de preferência em primeiro lugar e depois os restantes sócios;

6.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, trinta de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório,

a) — *Cesário Raimundo de Jesus Amaral*

LITORAL - Aveiro, 23/6/78 — N.º 1205

Continuação da última página

Basquetebol

«Velhas Guardas»

- GALITOS foi adiado, para posterior data; mas o SANJOANENSE - SANGALHOS não se efectuou, apesar dos bairradinos se terem deslocado até S. João da Madeira, em consequência do pavilhão se encontrar ocupado e por não ter sido possível utilizar outro recinto.

Desconhecemos, de momento, quando virão a realizar-se os jogos que falta disputar para conclusão definitiva do torneio.

Taça de Portugal

gem dos srs. Orlando Rebelo e Adriano Soares, da Comissão de Lisboa, alinharam e marcaram:

Sangalhos — Araújo (4), Lobo (11), Bill (7), Nelson (11), Jeremim (15), Rui Abrantes (5), Santiago (31), Cancela, Quim e José Manuel.

F. C. Porto — Babo (4), Rui Pereira (7), Mário Costa (13), Tan-Ling (3), Sing (4), Gomes (6), José Carlos (35), Quintela (6), Cabral e Vitor.

Illiabum festejou campeões

Labrincha, as turmas alinharam e marcaram como segue:

Illiabum — Tito (6-4), Machado (0-8), Zé António (5-2), Gouveia (8-8), Morgado (0-1), Mário Bizarro (10-5) e Meneses (2-0).

Selecção — Bio (4-3), Madureira I (6-4), Pires (0-2), Teles, Martins (0-3), Matos (4-7), António Morais, Manuel Morais e Joaquim Santos (0-2).

Foi muito interessante de seguir a partida, em que os atletas brindaram os assistentes com algumas jogadas de improviso, que causaram inveja a muitos jogadores ainda em actividade, fazendo lembrar bons velhos-tempos... O que mais surpreendeu o público foi o facto de se saber que os atletas do Illiabum (em grande parte, devido a afazeres da sua vida profissional) se não encontravam há já bastantes anos, tendo muitos, inclusive, abandonado o basquetebol duas ou três épocas após o ano de 1963 !

Findo o desafio, foram oferecidas placas comemorativas (um trabalho, deveras significativo, do atleta Fernando Morgado) aos jogadores, técnico e dirigente do Illiabum.

Em fecho da festiva reunião de convívio, houve, na mata da Gafanha, uma reunião da família ilhavense. O pretexto foi uma sardinhada — a que estiveram presentes, além dos jogadores festejados, o técnico (José Ançã) e dirigentes de 1962-63, muitos dos atletas das actuais equipas do Illiabum, com directores da época em curso, e grande número de familiares.

Recordaram-se, então, muitas peripécias vividas há quinze anos e, posteriormente, na final do campeonato de juniores de 1965-1966, em que o Illiabum perdeu o título, no campo do seu directo adversário (o Barreirense), ao ser batido por 43-40...

A. R. B.

I Curso de Juizes de Basquetebol de 1978

quadros, que colaboram com os prelectores do curso.

As classificações serão estabelecidas através da soma de pontos obtidos pelos candidatos, nas provas escritas e nas provas práticas, passando a fazer parte do quadro de árbitros estagiários da Comissão Distrital de Aveiro os candidatos que alcancem média positiva no exame final. Os restantes ingressarão como oficiais de mesa.

Beira-Mar, 1 - Famalicão, 3

presente temporada, se encontravam imbatidos no seu recinto.

Pese embora o real valor da cotada turma do Famalicão, que brilhantemente e folgadamente vencera a Zona Norte, estamos em crer que o desaire do Beira-Mar (um desaire que, para além de inesperado, veio a traduzir-se por *score* que consideramos severo) se ficou a dever, mais que à capacidade da equipa minhota, à tarde sombria e a determinados lapsos, que lhe seriam fatais, do conjunto aveirense.

Faremos, no número da próxima semana, uma profunda análise ao modo de actuar de beiramarenses e de famalicenses e ao jogo que se realizou em Aveiro, já que o inêxito dos aveirenses, na ronda de abertura do Torneio de Apuramento, tem sido (e continuará a ser...) tema amplamente glosado na cidade...

...e até porque, importa — isso sim! — saber recolher do desaire (um desaire que, acentue-se, embora tenha dificultado as aspirações do Beira-Mar, não arredou o clube da luta para o título!) os devidos e necessários ensinamentos, para se corrigirem erros e falhas que só agora terão aflorado... à vista de muitos!

•

Por hoje, e no fecho desta nótula, diremos ainda que o jogo teve uma nota que importará relevar, quando, depois da saudação inicial, os jogadores do Beira-Mar foram felicitar os seus colegas do Famalicão, pela conquista do primeiro lugar da Zona Norte e pela subida à I Divisão.

E rematamos com a afirmação de que o trabalho do árbitro — a que, no próximo número, também dedicaremos algumas linhas de comentário —, conquanto inseguro e incerto, não teve directa influência no desfecho da partida.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 13 de Junho de 1978, de fls. 8 v.º a 10 do livro de escrituras diversas N.º 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi exarada uma escritura de habilitação por óbito de Leonel Campos Cruz, que também usava o nome de Leonel de Campos Cruz, que teve a sua última residência habitual no Cais dos Moliceiros, 6-2.º esquerdo, desta cidade de Aveiro, e faleceu no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Nazaré de Jesus Moreira, em 31 de Janeiro de 1978 no Hospital da Universidade de Coimbra, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo ficado como único herdeiro seu filho legítimo Orlando Moreira de Campos Cruz, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Joana Gaspar de Melo Albino de Campos Cruz, natural da freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda e residente nesta cidade de Aveiro, no dito Cais dos Moliceiros, n.º 6, 2.º andar esquerdo.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 16 de Junho de 1978

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 23/6/78 — N.º 1205

Competições Federativas

Nogueirense, 56. 14.º — Valonguense, 55. 15.º — Arouca, 54. 16.º — Pinheirense, 47.

A Associação Atlética de Avanca ascendeu ao Campeonato Nacional da III Divisão, enquanto as turmas do Valonguense, Arouca e Pinheirense têm de baixar ao Campeonato Distrital da II Divisão.

II DIVISÃO

Está prestes a ficar concluída a fase final desta competição, que, no domingo, teve a sua nona (e penúltima) jornada — que proporcionou os seguintes desfechos:

Milheiroense - Mealhada 1-0
Fermentelos - Fajões 5-1
Macinhatense - Poutena 2-0

A actual classificação está assim ordenada:

1.º — Milheiroense, 23 pontos. 2.º — Mealhada, 21. 3.º — Macinhatense, 19. 4.º — Fermentelos, 15. 5.º — Fajões, 15. 6.º — Poutena, 14.

No domingo, a ronda derradeira incluirá os jogos Mealhada - Macinhatense, Fajões - Milheiroense e Poutena - Fermentelos.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 20 de Junho de 1978, de fls. 87 v.º a 91, do livro para escrituras diversas N.º A-465, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justitficação, em que João Lourenço Gamelas Magalhães, natural da freguesia de Vera-Cruz, Aveiro e esposa Maria de Belém da Silva Costa Magalhães, natural da fregueisa de Oliveira, concelho de Guimarães, casados sob o regime da comunhão geral de adquiridos, ausentes em França e moradores habitualmente na Rua de São Roque, um, desta cidade, foram declarados ser donos com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

N.º 1 — Terra lavrada a pinhal e mato, sita na Carreira Larga, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar pelo norte com herdeiros de Manuel Simões da Maia, sul com Manuel Francisco do Casal, nascente com a vala e poente com Francisco António Ramos, inscrita na matriz sob o art.º 7264, com o valor matricial de 3.480$00 e o valor atribuído de 50.000$00.

N.º 2 — Terra lavradia com cepas, sita também na Carreira Larga, dita freguesia, a confrontar pelo norte com Manuel Francisco do Casal, sul com Lisette Rocha Ferreira, nascente com Maria Ferreira e poente com a estrada, inscrita na matriz sob o art.º rústico 7246, com o valor matricial de 4.000$00 e o valor atribuído de 100.000$00, prédio este destinado a construção urbana.

Estes móveis formam ambos parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o N.º 29 175 do L.º B-78, encontram-se inscritos na matriz predial respectiva em nome de José Gomes Gautier, que adiante vai referir-se e vieram ao domínio e posse do casal por compra feita a D. Maria Simões Ferreira Gautier, titulada pela escritura lavrada neste Cartório de fls. 86 a 87 v.º do livro C-40 de Escrituras Diversas.

E vieram à titularidade exclusiva da ali vendedora por escritura de partilha do seu casal e de seu marido, dito José Gomes Gautier, lavrada de fls. 41 v.º a fls. 57, v.º do livro A-452, deste mesmo Cartório, constituindo nela as verbas n.ºs 16 e 17. E entraram no referido casal em consequência da morte dos pais da esposa, de nomes Maria Simões de Moura Ferreira e Manuel da Cunha Ferreira, de quem a vendedora foi a única herleira, nos termos da escritura de habilitação, iniciada a fls. 86, deste livro.

Por sua vez, este Manuel da Cunha Ferreira entrou na posse de tais imóveis após a compra por ele feita a Manuel Simões Pereira e mulher Emília Rodrigues Durão, que foram moradores no sobredito lugar de Alumieira, compra essa atitude pela escritura lavrada no dia 29 de Novembro de 1938, iniciada a fls. 84 do L.º n.º 147-A, do ex-Notário de Aveiro, Dr. Simão Leal, que formalizou a transferência para o comprador de 1/6 indiviso de um prédio sito na Quinta do Simão, a que hoje corresponde a designação matricial de Carreira Larga, então inscrito na matriz sob os art.ºs 8134 e 8139, transferência essa levada ao Registo Predial pela inscrição n.º 21 752 do livro G-27.

Todavia, em data não muito distante da da outorga desta escritura de compra, mas ignorada com precisão, procedeu o adquirente Manuel da Cunha Ferreira à divisão do prédio com os demais comproprietários, ficando a pertencer-lhe, em consequência dessa divisão, como prédios distintos, os dois imóveis referidos nesta escritura; mas os justificantes não conseguiram apurar a data e Cartório em que tal divisão teve lugar, não obstante as porfiadas buscas que efectuaram nesse sentido.

Mais foi declarado, que, tanto o referido adquirente como os que lhe sucederam na posse os fruiram em nome próprio, à vista de toda a gente, sem a menor oposição e por mais de 30 anos pelo que, sem embargo da veracidade dos factos alegados, até pelos princípios de usucapião se justifica a separação em relação ao domínio dos dois prédios então autonomizados.

E. pela sua natureza, as alegadas circunstâncias impedem os justificantes de comprovar a referida divisão pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Aveiro, 21 de Junho de 1978.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 23/6/78 — N.º 1205

VENDE-SE

CASA na Rua dos Marnotos, n.º 60 — AVEIRO

Aceitam-se ofertas. Informa: Telef. 22608 ou 22936

Casa — Vende-se

Rua Gen. Costa Cascais, 124/128

ESGUEIRA — AVEIRO

Telef. 25693 — Aveiro

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Publicado por ter recebido uma graça.

M. C. S.

AVISO

Avisam-se os interessados que vai realizar-se na Delegação do Porto, do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, um curso de Técnicos Auxiliares Sanitários, aberto a candidatos de ambos os sexos, com a habilitação mínima do 2.º ciclo Liceal ou equivalente, que tenham a idade mínima de 18 anos.

Os candidatos do sexo masculino deverão ter o serviço militar cumprido (ou ter ficado isentos).

As inscrições estão abertas até ao dia 27 do mês corrente, no Centro de Saúde de Aveiro, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 138 — Aveiro.

Aveiro, 19 de Junho de 1978.

P'O DIRECTOR DE SAÚDE

a) *Domingos Ferreira Afonso e Cunha*

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 14 de Junho de 1978, de fls. 47 a 48, do livro de escrituras diversas N.º 245-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Jorge Manuel dos Reis Simões e Isabel Jacinta Brandão, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «PRIMAL — Gabinete de Organização e Gestão de Empresas, Limitada» e fica com a sua sede num prédio urbano, sem número de polícia, e em local sem denominação de rua, na freguesia de Eirol deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O capital social é no montante de 50 mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais dos sócios, cada no valor de 25 mil escudos.

3.º — O objecto da sociedade é o da assistência às empresas nos campos da organização administrativa em geral, contabilidade, fiscalidade auditórias, estudos económico-financeiros e trabalhos afins, podendo exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial, que resolvam explorar e não seja proibida por lei.

4.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, a cessão a estranhos depende da autorização de quem for mais sócio.

5.º — As assembleias gerais, quando a lei não imponha formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 16 de Junho de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 23/6/78 — N.º 1205

VENDE-SE

Terreno em Matadu-ços com a área de 4250 m2.

Informa telefone n.º 27313.

JOSÉ CARLOS F. LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Ossos e Articulações

Consultório:

Rua 19, n.º 192 - 3.º

Telefone n.º 921841

E S P I N H O

Marcações de consultas através do telefone.

TIPAVE

Tipografia de Aveiro, Limitada

Tipografia

Litografia

Fotocomposição

Livros

Revistas

Jornais

Formulários

Desenho

Gravura

Estrada de Tabueira

Apartado 11

ESGUEIRA

Telef. 27157

AVEIRO

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 16 de Junho de 1978, de fls. 11 v.º a 13 v.º do livro de escrituras diversas N.º 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Tomás da Silva Santos cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CHALÓ & SANTOS, LIMITADA», com sede no rés-do-chão de um prédio urbano com o número de polícia 28 na Rua Gonçalves Neto, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido Santos, continue a figurar na firma da sociedade; e os actuais únicos sócios alteraram o art.º 6.º do Pacto social, eliminando os seus parágrafos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, passando ele a ter a esguinte redacção:

Art.º 6.º — A gerência da sociedade, fica afecta unicamente ao sócio Manuel Gomes Chaló, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos o qual poderá delegar os seus poderes de gerência em quem entender por meio de procuração.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 16 de Junho de 1978

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 23/6/78 — N.º 1205

Apartamentos em Aveiro

Vendem-se, por bom preço, com 4 e 3 assoalhadas e garagem individual, em prédio em construção. Informa telefone 24275.

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensìvelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Desaire severo e inesperado

BEIRA-MAR, 1 — FAMALICÃO, 3

Na tarde de sábado, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Gonçalves, coadjuvado pelos srs. Silva Pinto (bancada) e Hernâni Silva (superior), as equipas formaram deste modo:

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Poeira; Cambraia, Sobral e Nelson Reis (Jorge, na segunda parte); Germano, Sousa e Abel.

Famalicão — Djair; Duarte, Zezinho, Amadeu e Sá Pereira; Palheiras, Jacques e Branco; Reinaldo, Vítor e Lula (Nando, aos 77 m.).

Acção disciplinar — Cartões: «vermelho» para Quaresma, do Beira-Mar (68 m.), por ter agredido Duarte; e «amarelo» para Vítor, do Famalicão (72 m.), por palavras que dirigiu ao árbitro, contestando a marcação da grande penalidade que o juiz de campo tinha assinalado.

Marcadores — Pelo Beira-Mar: SOUSA (71 m.), de grande penalidade. Pelo Famalicão: o beiramarense POEIRA (21 m.) e JACQUES (67 e 76 m.).

•

Numa tarde chuvosa e plúmbea, com o tempo (agreste) a afastar muito público do estádio, o «Mário Duarte» registou assistência muito aquém do que seria de esperar.

Como inesperado viria a ser, no final do desafio, o desfecho negativo averbado pelos auri-negros que, na

ESTE JÁ ESTÁ MEIO DEPENADO...

BARREIRENSE — TORNEIO DE APURAMENTO — BEIRA-MAR — FAMALICÃO

Guerra de Abreu 78

COMPETIÇÕES FEDERATIVAS

As provas da Federação Portuguesa de Futebol iniciadas no último sábado, nas séries em que há interesse directo para turmas aveirenses, forneceram os seguintes desfechos, na ronda inaugural:

II DIVISÃO
TORNEIO DE APURAMENTO DO CAMPEÃO

BEIRA-MAR - Famalicão . . . 1-3

«LIGUILLA» DA III DIVISÃO

Aves - Salgueiros 2-0

No prosseguimento destas provas, há desafios programados para os dias 25 (domingo) e 28 (quarta-feira), ficando cumprido o calendário referente à primeira volta.

Os jogos são os seguintes:

Dia 25/Junho

Famalicão - Barreirense
Salgueiros - OLIVEIRA DO BAIRRO

Dia 28/Junho

Barreirense - BEIRA-MAR
OLIVEIRA DO BAIRRO - Aves

PROVAS DA A. F. DE AVEIRO

I DIVISÃO

No Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, recentemente concluído, apurou-se a seguinte classificação geral final:

1.º — Avanca, 75 pontos. 2.º — Ovarense, 72. 3.º — Cortegaça, 72. 4.º — Esmoriz, 65. 5.º — S. João de Ver, 61. 6.º — Cesarense, 60. 7.º — Estarreja, 59. 8.º — Fiães, 57. 9.º — Pampilhosa, 57. 10.º — S. Roque, 57. 11.º — Paivense, 56. 12.º — Luso, 56. 13.º —

FUTEBOL de SALÃO

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

Indicamos, nesta edição, os resultados de mais algumas jornadas do Torneio de Futebol de Salão que vem a disputar-se, em organização de «Os Cravas», no Pavilhão do Beira-Mar.

Tivemos os seguintes desfechos, até sábado (inclusive) da semana finda:

13.º dia

C. P. da Gafanha da Boa-Hora, 3 - Jomavil, 2. Casa Abílio Marques, 1 - Centro Recreativo da Forca, 1. Ducauto, 1 - Banco Fonsecas & Burnay, 3. Os Celtas, 1 - Carpintaria António Pirona, 1.

14.º dia

Metalurgia Casal, 0 - C.T.T., 0. Clã Gamelas, 1 - C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 1. Bairro de Sá, 0 - Galeria Borges, 1. Paga-Pouco, 3 - Drogaria Central, 0.

15.º dia

Café Centrolar, 1 - Stave, 1. Paula Dias, 0 - Belsan, 1. Faianças Primagera, 1 - Vinhos Vila Real, 2. Campos-Modas, 1 - Bombeiros Novos, 0.

16.º dia

Café Tako, 3 - Café Ding Dong, 1. Luzostela, 4 - Traineira & Pata, 1. Electro-Agil, 1 - Convivas, 1. Apal, 1 - B. I. A., 1.

17.º dia

Bairro do Alboi, 5 - Os Infantes, 0. Padarias Beira-Bar, 3 - Sodeco, 1. Electro Carmar, 1 - Bairro Serrado, 0. Os Choras, 1 - Fábricas Aleluia, 0.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

1 e 2 de Julho de 1978

1	Famalicão - Beira-Mar	2
2	Juventude - A. Lordelo	1
3	Salgueiros - D. Aves	1
4	Rapid Viena - Duisburg	1
5	Insbruck - Slavia Praga	X
6	Vejle - Slavia Sofia	X
7	Kalmar - Herta Berlim	2
8	St. Liege - Grasshopper	1
9	Tel Aviv - First Viena	2
10	Sion - Sturm Graz	X
11	Wienea - Young Boys	1
12	Elfsborg - Schoola	1
13	Start - Vojvodina	X

TORNEIO «VELHAS GUARDAS»

Voltaram a não realizar-se, na passada sexta-feira, os desafios da nona e penúltima jornada do Torneio de «Velhas Guardas» — que se encontravam em atraso e, como noticiámos, deveriam disputar-se no Pavilhão de S. João da Madeira.

Por acordo prévio, o ILLIABUM -

SANGALHOS FINALISTA DA TAÇA DE PORTUGAL

No último sábado, nas meias-finais da «Taça de Portugal», o Sporting derrotou o Barreirense, por 102-79, e o Sangalhos venceu o F. C. do Porto, por 84-78 — ficando apurados para a final da prova (marcada já para a noite de amanhã, sábado, no Pavilhão da Embra, na Marinha Grande) os «leões» lisboetas e os bairradinos.

A turma do Sangalhos — que, na temporada prestes a acabar, cometeu a proeza de ser a única invicta no seu recinto (a nível da I Divisão) — ficou com acesso assegurado a uma competição europeia, dado que, na final da taça, terá como opositor o Sporting, campeão nacional.

No desafio com os portistas — um encontro sempre equilibrado, que os azuis-e-brancos comandavam, por 42-41, no termo da primeira parte, e em que os sangalhenses se impuseram no período final —, sob arbitra-

FINAL EM AVEIRO — NO DOMINGO

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Como atempadamente demos notícia, a Federação Portuguesa de Futebol marcou, para as 11 horas do próximo domingo, 25 de Junho corrente, no Estádio de Mário Duarte, o desafio da final da TAÇA NACIONAL DE JUVENIS.

Teremos, portanto, ensejo de ver em Aveiro um curioso embate, susceptível de proporcionar bom espectáculo. E ficaram a conhecer-se, no passado domingo, os grupos que vão lutar pela posse do troféu: F. C. do Porto, vencedor da Zona Norte, e F. C. Barreirense, vencedor da Zona Sul — duas prestigiosas colectividades que, desde sempre, têm dedicado especial atenção aos futebolistas jovens.

PORTO — BARREIRENSE

ILLIABUM FESTEJOU CAMPEÕES INFANTIS DE 1963

Como tínhamos anunciado, a Direcção e a Secção Desportiva do Illiabum Clube homenagearam, nos passados dias 10 e 11 de Junho em curso, os antigos componentes da sua valorosa equipa de infantis de 1963 — assinalando a passagem do décimo quinto aniversário da conquista do título nacional daquela categoria (o primeiro conquistado por um clube da Associação de Basquetebol de Aveiro).

O programa das comemorações festivas iniciou-se, na manhã de sábado, dia 10, com uma romagem de saudade, à campa do atleta António Duarte da Cruz Saraiva Peixe — sentidamente evocado.

No mesmo dia, pelas 17 horas, foi inaugurada uma exposição de fotografias e recortes de jornais alusivos à vitória do Illiabum — em cerimónia que serviu de pretexto para um salutar convívio e troca de fundos abraços entre amigos que há muitos anos já se não viam! Pelo seu conteúdo e disposição dos elementos que a integram, a exposição tem sido muito visitada e apreciada — designadamente por quantos, só agora (e por seu intermédio), têm directo conhecimento desta inesquecível página da vida do Illiabum Clube, através da proeza dos «nove rapazinhos do Illiabum» e da apreciação das elogiosas referências feitas pela Imprensa da época.

Na manhã de domingo, no Pavilhão de Ílhavo, houve uma jornada de basquetebol, que principiou por um jogo entre duas equipas de iniciados dos ilhavenses — entrando, depois, no recinto, entre alas dos actuais jogadores, os atletas homenageados, para defrontarem uma selecção de Aveiro, constituída por jogadores do Galitos e do Esgueira (igualmente infantis em 1962-1963).

Não foram os «nove miúdos»... mas, antes, «sete graúdos» — muitos há bastante tempo afastados da prática da modalidade —, que venceram, por 59-35 (com 31-16, ao intervalo), a selecção aveirense.

Sob arbitragem de Rosa Novo e

I CURSO DE JUIZES DE BASQUETEBOL DE 1978

Teve início na passada sexta-feira — decorrendo, em simultâneo, em Aveiro, Ílhavo e Sangalhos —, o I Curso de Juízes de Basquetebol de 1978, realizado pelo Corpo Técnico Regional de Árbitros, com apoio da Comissão Distrital de Juízes de Basquetebol de Aveiro.

O exame final terá lugar em 8 de Julho próximo, nesta cidade, constando de prova escrita (das 10 às 11.30 horas) e de prova prática (das 15 às 18 horas).

Como monitores deste curso, encontram-se o Presidente da Comissão Distrital, Capitão Joaquim Duarte, que, além de Director do Curso, tem a seu cargo a disciplina de «História do Basquetebol»; como coordenador, Francisco Ramos, encarregado das rubricas «Acção Pedagógica do Árbitro» e «Técnica de Arbitragem»; e os prelectores Narsindo Vagos («Interpretação das Regras»), Manuel Bastos («Técnica de Arbitragem»), António Rosa Novo («Interpretação das Regras»), Fernando Pinho e Reis Lopes («Marcadores, Cronometristas e Operadores de Trinta Segundos»).

A Associação Nacional de Treinadores (Delegação de Aveiro) está representada, por elementos dos seus